



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

REQUERIMENTO Nº _____/2019

Senhor Presidente,

REQUEIRO, nos termos do art. 117, inciso XIX do Regimento Interno desta Casa Legislativa, que seja encaminhada manifestação de apelo ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Administração Penitenciária, Sérgio Fonseca de Souza, para que providencie, **COM URGÊNCIA, o recolhimento das Unidades Operacionais de TODAS as submetralhadoras de marca TAURUS, modelo SMT40, que se encontram à disposição desta força de segurança.**

REQUEIRO, AINDA, que desta manifestação dê-se ciência ao senhor Sérgio Fonseca de Souza, Secretário de Estado da Administração Penitenciária, no endereço funcional: Centro Administrativo Estadual – Av. João da Mata, s/n – Jaguaribe – João Pessoa/PB.

“Plenário José Mariz”, 09 de Setembro de 2019.


CABO GILBERTO SILVA
Deputado Estadual



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

JUSTIFICATIVA

Devido os recentes incidentes ocorridos dentro da Polícia Militar do Estado da Paraíba, sendo um no dia 06 de setembro do corrente ano, onde um aluno de nome Igor do Curso de Formação de Soldados foi atingido por um disparo, tido como “acidental”, de uma submetralhadora Taurus, modelo SMT40, bem como na presente data, três dias após o primeiro ocorrido, o Cabo Lima, lotado no 2º Batalhão em Campina Grande, também foi vitimado por um disparo do mesmo modelo de armamento, sendo este uma vítima fatal, venho por meio deste requerimento, solicitar providências urgentes no tocante ao recolhimento deste armamento.

O caso geraria certa surpresa se “surpresa” o fosse. Infelizmente, como já noticiado na imprensa nacional e mostrado em imagens abaixo, diversas polícias já tiveram incidentes com a mesma arma de fogo, que agora ceifou a vida de um pai de família do nosso Estado que saiu de casa para proteger nossa sociedade.

DISTRITO FEDERAL

PM manda recolher 401 submetralhadoras da marca Taurus no DF

Após falhas nos equipamentos e conclusão de processo, a corporação decidiu afastar empresa de licitações por dois anos



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

A decisão, publicada no *Diário Oficial* na última semana, ocorreu após a Polícia Militar paulista produzir um laudo que apontou que 5.931 submetralhadoras modelo SMT 40, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37782821>

09/09/2019

Vítimas das próprias armas: a trágica polêmica que divide policiais e fabricante - BBC News Brasil
compradas por R\$ 21 milhões, tinham defeitos de fábrica.



PM de SP soube de defeito em 6 mil metralhadoras dois anos após comprá-las

Informação está no documento oficial da corporação divulgado no site da Assembleia Legislativa. PM pagou R\$ 30 milhões por armas compradas em 2011.

Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo

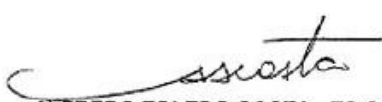
21/10/2017 07h14 · Atualizado há um ano



Em anexo apresento todas as matérias jornalísticas na íntegra para conferência da fonte. Sendo assim, observamos que os primeiros incidentes com este armamento remonta ao ano de 2013, onde algumas polícias tomaram providências, tais como a Polícia do Distrito Federal que recolheu todo o armamento, apenas com a matéria jornalística, sem que fosse necessário qualquer integrante de sua força ser vitimado, conforme extrato de Ofício do Comando, o qual apresento.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

 POLÍCIA MILITAR DISTRITO FEDERAL	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA E FINANÇAS DIRETORIA DE PATRIMÔNIO, MANUTENÇÃO E TRANSPORTE	 GDF
CIRCULAR		
Nº <u>084</u> /2013 – DPMT/ARM.		Brasília – DF, em 27 de dezembro de 2013.
Assunto: Uso de submetalhadoras		
Senhores Comandantes de Policiamento Regionais e Missões Especiais, Tendo em vista 03 (três) submetalhadoras taurus modelo SMT.40.apresentarem disparos em rajada mesmo quando o seletor se encontrava na posição de tiro intermitente, solicito a Vossa Senhoria que oriente os Comandantes das unidades subordinadas a não utilizarem as referidas armas no serviço operacional até segunda ordem. Outrossim, informo-vos que esta Diretoria já entrou em contato com fabricante (Forjas Taurus) e que o referido representante se prontificou em fazer um recall em todas as submetalhadoras recém adquiridas. Atenciosamente,  ALFREDO TOLEDO COSTA - TC QOPM Diretor em Exercício da DPMT		

Já não era novidade para a Polícia Militar o risco que se corria ao usar este equipamento, porém, não podemos mais pagar com o sangue derramado por nossos agentes de segurança, que neste caso inclui os Agentes de Segurança Penitenciária que como é cediço, também utilizam tal equipamento bélico.

Diante do exposto, até que se elabore um estudo técnico atestando a eficiência e a segurança dessa arma, apelo para que o Secretário de Estado da Administração Penitenciária ordene o recolhimento de todos os exemplares deste modelo de armamento, a



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Casa Eptácio Pessoa
GABINETE DO DEPUTADO CABO GILBERTO SILVA

fim de que as vidas dos agentes não sejam expostas ao risco iminente de morte com o próprio equipamento de trabalho.

Desta feita, apelo aos meus honrados pares desta egrégia Casa legislativa, que seja aprovado este requerimento de apelo.

“Plenário José Mariz”, 09 de setembro de 2019.


CABO GILBERTO SILVA
Deputado Estadual

21/01/2014 16h59 - Atualizado em 21/01/2014 17h02

Falha em disparo faz PM pedir recall de submetralhadoras no DF

Circular distribuída a comandantes relata problema no seletor de tiros. Três submetralhadoras liberaram 'rajadas' em vez de disparos únicos.

Ricardo Moreira
Do G1 DF



A Polícia Militar do **Distrito Federal** determinou que todas as submetralhadoras da fabricante Taurus modelo SMT.40, recém-adquiridas pela corporação, sejam submetidas a uma revisão. O motivo do recall foi uma falha encontrada no seletor de disparos de três armas.

submetralhadora smt40 pmdf

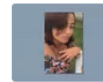


Enviar vídeos



Distrito Federal

veja tudo sobre >



Paciente sofre parada cardíaca e morre após cirurgia...

08/03/2019



Dia da Mulher: cortejo de carnaval marca protesto

Vítimas das próprias armas: a trágica polêmica que divide policiais e fabricante

Felipe Souza

Da BBC Brasil em São Paulo

28 outubro 2016



DIVULGAÇÃO

Ivanaldo Gomes Alves, de 43 anos, conversava com os amigos durante o trabalho no posto da Polícia Federal Rodoviária em Nova Olinda, no Maranhão. No meio da tarde do último dia 30 de setembro, uma sexta-feira, ele decidiu fazer uma pausa para fumar um cigarro.

O policial separou uma unidade do maço e a colocou em cima do balcão. Em seguida, foi à cozinha do posto.

Quando Alves voltou, seu cigarro estava no chão. Ele se abaixou imediatamente para pegá-lo.

E não se levantou mais.

- **'A guerra contra as drogas é um fracasso', diz responsável pela captura de Pablo Escobar**
- **Existe uma 'guerra' entre os Poderes?**

"Foi um tiro só", relataram os dois policiais que estavam ao lado de Alves quando sua pistola Taurus PT 100 caiu do coldre preso ao seu colete e disparou sozinha. A bala atingiu a cabeça do policial, entre seus olhos. Ele morreu na hora, deixando dois filhos e sua mulher.

Talvez também te interesse



'Achei que isso nunca aconteceria comigo': o que leva mães a matarem seus bebês



Mulheres ejaculam? As perguntas que levaram à criação da Pussypedia



Por que os tubarões atacam humanos?



'Arquivo X soviético': a misteriosa morte de 9 estudantes na Sibéria que alimenta 75 teorias

Alves é um dos 55 casos de policiais brasileiros atingidos por disparos acidentais de pistolas e metralhadoras em todo o país reunidos no site Vítimas da Taurus.

A intenção dos criadores do portal, que também estão entre as vítimas, é pressionar o Exército - regulador da produção no país - a proibir definitivamente a fabricação e o uso das armas feitas pela empresa.

Eles também pressionam pela abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Congresso Nacional, exigem que a Taurus indenize as vítimas e pedem que o governo abra o mercado para que seja possível a importação de outras marcas.

A Taurus, por sua vez, negou à BBC Brasil que seja culpada pelos incidentes e afirmou ser vítima de uma "campanha" contra sua reputação.

Ao ser questionada sobre o número de acidentes, a empresa disse que os policiais tinham muita dificuldade de lidar com armas modernas de pronto emprego, como as pistolas da Taurus - a empresa diz acreditar que parte dos acidentes tenha sido causada por falhas dos próprios policiais.

Por outro lado, o governo estadual paulista decidiu proibir a compra de novas Taurus durante dois anos.

A decisão, publicada no *Diário Oficial* na última semana, ocorreu após a Polícia Militar paulista produzir um laudo que apontou que 5.931 submetralhadoras modelo SMT 40,

compradas por R\$ 21 milhões, tinham defeitos de fábrica.



DIVULGAÇÃO

Todas as armas estão guardadas há cinco anos e nunca chegaram a ir para as mãos dos policiais do Estado.

O governo afirmou à BBC Brasil, em nota, que os "laudos periciais atestam irregularidades nas armas fornecidas pela empresa" e que "os PMs paulistas participam de rigoroso treinamento nas academias de polícia, com destaque para o método Giraldi, desenvolvido em São Paulo e reconhecido internacionalmente".

▪ **Como uma funkeira 'negra e gorda' virou símbolo de beleza e voz da favela**

A gestão disse ainda que está adotando as medidas previstas em contrato e que vai esperar a conclusão do processo para definir se haverá substituição das armas ou devolução do dinheiro.

"O consultor jurídico da Taurus, Rabih Nasser, disse que "a Taurus não reconhece essa imagem de que suas armas disparam sozinhas" e afirma que a empresa não pode se pronunciar sobre estudos e perícias nas quais não teve participação."

Pode disparar sozinha

Embora negue falha nas armas, o vice-presidente da Taurus, Salesio Nuhs, reconheceu em entrevista à BBC Brasil que a empresa cometia erros de comunicação e falhou no passado por não ter treinado os policiais para manusear suas armas.

Só em agosto de 2016, a empresa assumiu que as pistolas podem disparar sozinhas ao cair no chão e incluiu a informação em seus manuais de instrução.

"Depois que a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) comprou a Taurus, em agosto do ano passado, a gente se aproximou dos policiais. Oferecemos treinamentos online e muitas informações sobre as armas para evitar acidentes. Também passamos a revisar todas as armas do Brasil inteiro sem custo", afirmou.

A Taurus é uma empresa brasileira de capital aberto, fundada em 1939 e comprada pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) em 2015. Ela tem três fábricas no Brasil e uma em

Miami, nos Estados Unidos - onde é a quarta maior fornecedora de armamentos.

Em setembro deste ano, um policial morreu após sua arma disparar sozinha quando ele caiu de uma moto no Rio de Janeiro. O tiro acertou sua perna e ele morreu no hospital após perda excessiva de sangue.

Os criadores do site Vítimas da Taurus suspeitam que pode ter ocorrido uma falha da arma, mas não consideram esse caso por não terem certeza.

A página contabiliza apenas os "casos confirmados de defeito da pistola" - seus administradores afirmam que, durante a queda, uma blusa pode ter enroscado e acionado o gatilho, por exemplo.

Durante uma semana, a BBC Brasil conversou com mais de 20 policiais de diversos Estados. Entre eles, sargentos, tenentes, coronéis e soldados da PM, além de agentes federais e investigadores da Polícia Civil. Todos relataram insegurança ao usar as armas da Taurus e disseram que gostariam de poder escolher entre outras marcas.

Eles também relataram conhecer vítimas de disparos involuntários de armas da marca brasileira.

Redes sociais

Em páginas no Facebook e em dezenas de vídeos publicados no YouTube, há policiais de diversas regiões do país fazendo demonstrações de pistolas e metralhadoras da Taurus falhando.

Um dos vídeos, que também viralizou em grupos de WhatsApp de policiais militares, mostra uma pistola Taurus aparentemente disparando sozinha após ser chacoalhada, com o dedo fora do gatilho.

- **Veja as imagens aqui**

O vídeo já registrou mais de 850 mil visualizações no Youtube.

Em outro vídeo publicado por policiais de Brasília, uma submetralhadora regulada para disparar um tiro por vez parece fazer disparos em rajada. Outra arma do mesmo modelo também foi filmada, segundo os autores do registro, dando uma sequência de tiros logo após um policial apenas encaixar um pente carregado com munição.

- **Veja a submetralhadora disparando em rajadas**

- **Veja a sequência de tiros**

REPRODUÇÃO

Em outra filmagem feita por policiais do Piauí, uma carabina da fabricante dispara, de acordo com eles, mesmo estando travada.

▪ **Veja o disparo da carabina**

O vice-presidente da Taurus afirmou que não comentaria a morte do policial no Maranhão, caso que abre esta reportagem, porque o laudo ainda não ficou pronto. Em relação aos vídeos, ele voltou a dizer que nenhum laudo comprovou falhas nas armas.

Ao comentar o fato de a empresa ser alvo de 40 ações na Justiça por disparos involuntários, Nuhs disse que a Taurus não é culpada pelos acidentes e ressaltou que a empresa nunca foi condenada.

"Produzimos 160 mil pistolas modelo 24/7, e nenhum laudo diz que elas são defeituosas. As evidências técnicas feitas não validam a tese de que a Taurus é culpada por esses disparos. Existe uma campanha contra a Taurus."

Um dos motivos que leva a Taurus a ser a maior fornecedora de armas no Brasil é uma portaria do Exército prevendo a preferência de compra de armamentos nacionais quando houver similares aos importados.

Esse é o caso das pistolas .40 - que incluem os criticados modelos 24/7, PT 100 e 840, fabricados pela Taurus - usadas por quase todos os policiais do país.

Não há informação de quantas dessas armas suspeitas de falhas estejam nas mãos de policiais e empresas de segurança em todo o país. Mas governos de alguns Estados e o Exército já começaram a se mobilizar para barrar a produção dessas armas e parar de comprar armamentos da fabricante brasileira.

Proibição e boicote

Após uma série de denúncias e ações judiciais movidas contra a Taurus, o Exército decidiu investigar a produção dessas armas.

Durante uma inspeção à fábrica da empresa, o órgão encontrou irregularidades na produção de dois modelos e decidiu suspender a venda e fabricação da pistola 24/7*.

Em ofício enviado ao governo do Paraná, o Exército diz que foram detectadas alterações na trava do gatilho, o que "demonstra a existência de indícios de violação de compromisso assumido de não modificar produto com produção já autorizada".

O documento, assinado pelo general Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, ainda afirma que a Taurus não tem uma gestão "que busque conhecer as necessidades do cliente e seu grau de satisfação, bem como que oriente e forneça serviços de manutenção preditiva, preventiva ou corretiva".

A empresa afirmou à BBC Brasil que o laudo do Exército não tem efeito prático porque o modelo já tinha sido parado de ser fabricado em dezembro de 2015. O estoque que restou foi lacrado e apreendido para ser fiscalizado pelo órgão.

Depois desse ofício, o governo paranaense foi autorizado a abrir uma licitação para importar 865 pistolas da marca austríaca Glock - que domina 65% do mercado americano - e entregar aos policiais do Estado.

O governo argumenta que a Glock tem preço inferior e qualidade superior às armas fornecidas pela Taurus.

REPRODUÇÃO

O governo de São Paulo seguiu o mesmo caminho e decidiu suspender por dois anos a compra de armas da Taurus após o resultado de um laudo apontar defeitos de fábrica em quase 6 mil submetralhadoras, compradas por R\$ 21 milhões.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo informou que "a sanção imposta à Taurus foi motivada pelo não cumprimento das cláusulas contratuais pela empresa, como especificações técnicas e garantia do armamento fornecido".

A BBC Brasil apurou que há outros Estados se mobilizando para também deixar de adquirir produtos da marca.

O vice-presidente da empresa afirmou que "existe um interesse por trás disso".

"Pergunta se eles estão tentando importar Glock, esses três Estados. A resposta é essa. Existe um interesse por trás disso tudo. É exatamente isso", disse.

Omissões

Agentes de segurança e comandantes policiais ouvidos pela BBC Brasil afirmaram que os incidentes podem ser mais numerosos que os relatados.

Segundo eles, muitos policiais chegam a omitir casos de disparo acidental no pé, por exemplo, para não se tornar alvo de chacota dentro da corporação.

Esse é o caso do major e subcomandante do centro de instrução e tiro da PM de Goiás, Eduardo Bruno Alves. Há nove anos, ele foi atingido por sua própria pistola Taurus 24/7 após ela cair no chão e disparar sozinha. O tiro acertou seu braço direito, cruzou seu peito e saiu pelas costas.

"Eu virei alvo de piadas porque ninguém acreditava que a arma pudesse realmente disparar. Fui taxado como idiota. Hoje, a informação está muito difundida e os policiais não têm mais dúvidas de que isso acontece pela quantidade de vídeos reais provando que a arma falha", afirmou.

REPRODUÇÃO

Alves perdeu parte dos movimentos da mão, além de força e capacidade pulmonar, mas continua ensinando os policiais de Goiás a atirar. "Mas sem Taurus. Agora, eu só uso Imbel (produzida pelo Exército)", afirmou.

O major afirma que os governos evitam comprar armas Imbel, também fabricadas no Brasil, porque são mais pesadas e difíceis de manusear. Alves também criou a página 1911, que possui mais de 400 mil seguidores no Facebook e se tornou uma referência de informações sobre armas.

CPI

Atingido por um disparo na perna direita após sua arma atirar sozinha ao cair no chão em 2013, o tenente Alexandre Castro, da Polícia Militar de Goiás, briga pela abertura de uma CPI no Congresso Nacional para apurar os incidentes.

Castro já fez oito cirurgias e está afastado das ruas desde o acidente.

"Já colhemos a assinatura de 202 deputados e queremos que ela (a CPI) seja aberta em fevereiro", afirmou ele. "Vamos punir a Taurus por esses crimes."

DIVULGAÇÃO

O presidente da Associação Nacional de Praças, Elissandro Lotin de Souza, também defende a CPI.

"Não concordo com monopólio de tipo algum e temos gestionado visando a essa quebra. Esse monopólio ainda obriga as polícias a comprar armas que matam eles mesmos e os deixam com problemas graves", disse, em referência ao fato de a Taurus ser a maior fabricante e distribuidora de armas do país.

**Anteriormente, a BBC Brasil havia informado que o Exército também havia interrompido a produção da pistola 840. A informação foi corrigida no texto.*

Compartilhar

Sobre compartilhar

[Voltar ao topo](#)

Notícias relacionadas

Júlia foi baleada no rosto; Anderson, levado pelo tráfico: as razões da violência sem precedentes em Porto Alegre

27 outubro 2016

Quem são os policiais que querem a legalização das drogas e o fim da violência na corporação

23 setembro 2016

Com postagens de banho de sangue e comoção, policiais viram celebridades nas redes sociais

2 junho 2016

Principais notícias

Os indígenas premiados na ONU por produtos que geram renda e mantêm floresta em pé

Óleos naturais, pimentas, castanhas e cogumelos nativos estão entre itens produzidos por indígenas brasileiros que vêm recebendo reconhecimento internacional e atraindo atenção de grandes marcas, oferecendo alternativas a atividades que destroem meio ambiente.

Há 6 horas

Como uso de agrotóxicos sem orientação e proteção põe agricultores brasileiros em risco

Há 1 hora

Por que a África é vista como o futuro da Igreja Católica

8 setembro 2019

Destaques e Análises



'Coringa': por que filme estrelado por Joaquin Phoenix e aclamado pela crítica gera tanta polêmica



As plantas nativas que desafiaram a urbanização e surgem entre o concreto e o asfalto de São Paulo



Repórter volta a geleira da Groenlândia após 15 anos e se impressiona com mudança



As diferenças descobertas no DNA dos canhotos, e como mudam a estrutura do cérebro



Expectativa x realidade: como é viver em uma cidade dominada por turistas



'Efeito chamariz': entenda o truque das empresas para você comprar o produto mais caro



Como monitorar o ciclo menstrual ajuda as mulheres no esporte



O 'pacto de silêncio' que está matando policiais nos EUA



As jornadas de 4 dias por semana e o surpreendente desconforto de quem trabalha menos

Mais lidas

'Coringa': por que filme estrelado por Joaquin Phoenix e aclamado pela crítica gera tanta polêmica

1

As diferenças descobertas no DNA dos canhotos, e como mudam a estrutura do cérebro

2

Como o inglês ultrapassou o alemão e virou a língua "universal" da ciência

3

A mulher que criou 2,5 mil personalidades para sobreviver a abusos do próprio pai 4

Como o horário das refeições afeta a sua cintura 5

Atualizado pela última vez: 28 de Março de 2019

O 'pacto de silêncio' que está matando policiais nos EUA 6

O que a foto "altamente confidencial" do Irã tuitada por Trump revela sobre o poder de espionagem dos EUA 7

'Efeito chamariz': entenda o truque das empresas para você comprar o produto mais caro 8

Pena de morte: 'Escapei porque o algoz estava cansado demais para me enforcar' 9

Atualizado pela última vez: 23 de Fevereiro de 2019

Os indígenas premiados na ONU por produtos que geram renda e mantêm floresta em pé 10

Navegação na BBC

News

Weather

Arts

Sport

Radio

Termos de uso

Privacidade

Accessibility Help

Contate a BBC

Anuncie na BBC

Sobre a BBC

Cookies

Parental Guidance

Get Personalised Newsletters

Opções para propagandas

Copyright © 2019 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de outros sites. **Leia mais sobre nossa política para links externos.**



Login

Assine a Folha

Atendimento

Acervo Folha

FOLHA DIG
APENAS R\$
NO PRIMEI
ASSINE J

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2019

15:50

Opinião

Poder

Mundo

Economia

Cotidiano

Esporte

Cultura

F5

Sobre Tudo

Últimas notícias Gianecchini diz que torce por Régis e Maria da Paz após redenção dele em 'A Dona do

Buscar...

FOLHA DIGITAL ★★ Acesso ilimitado por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

cotidiano

folha verão qualidade de

PM mantém 6.000 metralhadoras sem uso, dentro de caixas, há 5 anos em SP

PUBLICIDADE



Divulgação/PM

Metralhadoras Taurus compradas pela PM e que seguem encaixotadas após apresentarem problemas

ROGÉRIO PAGNAN
DE SÃO PAULO

20/06/2017 02h00

Compartilhar



Mais opções

Quase 6.000 submetralhadoras Taurus compradas pela Polícia Militar de São Paulo por cerca de R\$ 30 milhões (valores corrigidos) continuam dentro das caixas, sem uso, há mais de cinco anos.

O armamento, que deveria aparelhar a tropa no combate ao crime pelo Estado, teve seu emprego vetado por apresentar problemas considerados insolúveis, "como fissuras e rompimento de canos".

leia também

Após megarroubos, Justiça vai quebrar armas estocadas para inibir crimes

Fórums têm 566 armas roubadas em São Paulo com dois ataques em 15 dias

Ladrões rendem seguranças e roubam 391 armas de fórum em Diadema

Edição impressa



ALALAÔ

Acompanhe toda a cobertura dos blocos, festas e desfiles do Carnaval 2018, desde os preparativos



Esse tipo de falha pode, segundo especialistas, levar à explosão da arma e provocar ferimentos no atirador.

As armas estão estocadas em um galpão da PM na capital paulista para devolução ao fabricante. A Taurus, por sua vez, tenta um acordo com a gestão Geraldo Alckmin (PSDB) para não ter que ressarcir a polícia em dinheiro – mas com novas armas.

Procurada, a empresa não comentou as falhas das armas vendidas por ela. Informou, apenas, que "valoriza a relação com a Polícia Militar do Estado de São Paulo".

Em razão de problemas nesses contratos, firmados entre 2010 e 2011, o governo paulista decidiu impor uma sanção à Taurus, a impedindo de contratar com o Estado até outubro do ano que vem.

Esse veto levou a PM de São Paulo a conseguir autorização do Exército para abrir uma inédita licitação internacional para comprar 5.000 pistolas.40 – para emprego no policiamento do Batalhão de Choque (que inclui Rota).

ENTENDA

2010 e 2011

- > Polícia Militar de SP compra 5.931 submetralhadoras do modelo Taurus SMT-40 por R\$ 30 milhões (em valores corrigidos)
- > Testes da própria PM detectam falhas "como fissuras e rompimentos dos canos", e armas nem chegam a ser usadas

Dez.2015

- > Após reparos feitos pela Taurus, armas são reprovadas num segundo teste da PM, dessa vez acompanhado por peritos do Instituto de Criminalística
- > Taurus oferece submetralhadoras 9 mm em substituição às.40, mas PM não aceita a proposta
- > Empresa oferece novas submetralhadoras.40, mas PM as recusa novamente por falta de aval do Exército

Out.2016

- > Por causa desses problemas, governo paulista proíbe Taurus de participar de licitações com o Estado por dois anos

O que diz a Taurus

Que valoriza a relação com a PM de São Paulo e sempre procura "atender da melhor forma as necessidades da instituição". Afirma ainda que a resolução da questão está "em fase de conclusão, com a PM-SP e a Procuradoria Geral do Estado"

CANOS

De acordo com a Polícia Militar, foram compradas 5.931 submetralhadoras modelo SMT-40 no valor na época de R\$ 21,6 milhões (cerca de R\$ 30 milhões atualizados pela inflação do período).

Após a constatação de problemas estruturais nas submetralhadoras, a empresa foi acionada pela PM para fazer a substituição dos lotes.

O novo armamento enviado, porém, também foi reprovado –já em dezembro de 2015– nos testes realizados pela área técnica da PM e por peritos do Instituto de Criminalística de São Paulo.

"Os resultados apontavam que as armas não estavam de acordo com as normas estabelecidas pelo Exército Brasileiro (NEB/T E-268)", diz nota da corporação à **Folha**.

Após a recusa dessas armas, a Taurus chegou a propor a substituição por metralhadoras de calibre 9 mm –o que é vetado pela lei de licitações (8.666), já que a compra foi para calibre.40.

Na sequência, ainda segundo a corporação, a empresa ofereceu armas sem atestado de qualidade –também recusadas pela Polícia Militar.

FEBRE AMARELA

Tire as dúvidas sobre formas de contaminação, principais sintomas e o processo de imunização



TRANSPARÊNCIA

Folha usa ferramenta on-line para acompanhar 118 promessas feitas por Doria em campanha

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

envie sua notícia

[Fotos](#)
[Vídeos](#)
[Relatos](#)
[PUBLICIDADE](#)

EM COTIDIANO

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Prefeitura de SP vai multar empresas que não fizerem cadastro do lixo até esta segunda		
2	Brasil registra 1 caso de agressão a mulher a cada 4 minutos, mostra levantamento		
3	Ao receber ameaças, garoto torturado vai para abrigo público em SP e aguarda proteção		
4	Unimed faz festa com cenário de favela e gera polêmica		
5	Governo de SP cassa aposentadoria de ex-chefe de presídios que ficou milionário		

+ livraria

Coleção "Cinema Policial" reúne quatro filmes de grandes diretores

Sociólogo discute transformações do século 21 em "A Era do Imprevisto"

Livro de escritora russa compila contos de fada assustadores; leia trecho

"Ofereceram uma outra metralhadora, que não havia passado por testes, não tinha certificação do Exército, não tinha nada. Dissemos: não há possibilidade substituição", disse o comandante-geral da PM, coronel Nivaldo Restivo.

A Taurus tenta, segundo a PM, um acordo com o governo paulista para não ter que devolver o dinheiro. Quer entregar submetralhadoras.

Consultada, a PM diz aceitar as armas, desde que aprovadas pelo Exército. "Mas isso não substitui a proibição de licitar com o Estado", afirma o comandante-geral, em referência ao impedimento de participar atualmente da licitação internacional para a compra de pistolas.

De acordo com a Procuradoria Geral do Estado, a ação contra a Taurus para ressarcimento aos cofres públicos ainda não foi proposta.

Ela afirmou à reportagem que estão sendo levantadas "informações e documentos para completar a instrução do processo, após o que a ação poderá ser ajuizada".

Para evitar o acionamento judicial imediato, enquanto estuda proposta de acordo, o governo paulista quer um depósito judicial de 70% do valor do contrato. A empresa quer reduzir para 50% –em torno de R\$ 15 milhões. "Caso as tratativas não cheguem a bom termo, o Estado ajuizará a ação judicial", diz.

FALHAS

A Taurus não comentou sobre os problemas apresentados em suas armas.

Informou, apenas, por meio de nota, que "valoriza a relação com a Polícia Militar do Estado de São Paulo" e que "sempre procura atender da melhor forma as necessidades da instituição".

Questionada se a empresa reconhecia os problemas nas armas apontados pela PM e, também, qual era explicação para que isso tenha acontecido com elas, a Taurus não se manifestou.

Anteriormente, sobre problemas nas pistolas da marca, a empresa alegava ser "alvo de uma campanha difamatória, movida por interesses comerciais e financeiros, que lança mão de informações incorretas para atingir sua reputação".

E, também, que o Exército "fez avaliação completa do processo produtivo da Taurus e de suas armas e não encontrou falhas de projeto ou fabricação que sejam responsáveis por acidentes com armas de fogo."

Sobre a negociação com o governo paulista, empresa não quis dar detalhes. "A Taurus não dará informações adicionais sobre as tratativas em curso."

Disse, apenas, que sua proposta não prevê dinheiro. "A resolução da questão das SMT [submetralhadoras] está em andamento, em fase de conclusão, com a PM e a Procuradoria Geral do Estado", finaliza a nota.

PROVIDÊNCIAS

A PM informou que não encontrou irregularidades nos procedimentos adotados por sua comissão de recebimento das armas, já que ela detectou os problemas antes da distribuição das metralhadoras à tropa. A corporação afirma também que todas as providências cabíveis foram tomadas –incluindo a sanção à fabricante.

Compartilhar



0

Mais opções

temas relacionados

polícia

pm

recomendadas pra você

F

COTIDIANO

Empresário morre em Minas em primeiro acidente fatal com patinete no país

F

ILUSTRADA

Raquel Dodge pede ao STF que impeça censura na Bienal

F

COZINHA BRUTA

Churrasco de baleia é o retrato de um país miserável

F

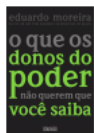
COTIDIANO

Prefeitura de SP vai multar empresas que não fizerem cadastro do lixo até esta segunda

F

ENFIM SÓS

Rosto de noiva de Onyx chama atenção em foto de casamento; evite o efeito



O Que os Donos do Poder Não Querem Que Você Saiba

Eduardo Moreira

Comprar



Box - Batman - A Série Completa da Televisão (DVD)

Vários

Comprar

Box de DVD reúne dupla de clássicos de Andrei Tarkóvski
Como atingir alta performance por meio da autorresponsabilidade
'Fluxos em Cadeia' analisa funcionamento e cotidiano do sistema penitenciário
Livro analisa comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola
Livro traz mais de cem receitas de saladas que promovem saciedade

comentários

[Ver todos os comentários \(10\)](#)

Caro leitor,

[Termos e condições](#)

para comentar, é preciso ser assinante da **Folha**. Caso já seja um, por favor entre em sua conta cadastrada. Se já é assinante mas não possui senha de acesso, cadastre-se.

Faça seu login

Cadastre-se

Assine

André Luiz 10/10/2017 07h00

0

0

[Denunciar](#)

COMPARTILHAR

Toda essa situação se deve a um mal que assola o país há décadas: a falta de concorrência internacional em todos os setores sucateou a indústria brasileira, tradicional produtora de produtos de segunda categoria. O culpado é o governo brasileiro que somente deveria proteger a indústria nacional até o seu desenvolvimento. Entretanto, a situação se tornou permanente, o Brasil é um dos países mais protecionistas do mundo. Resultado: o brasileiro é obrigado a consumir as porcarias nacionais.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Marcelo Costa 20/06/2017 11h27

0

0

[Denunciar](#)

COMPARTILHAR

Se tivessem comprado armas israelenses não teriam nenhum problema e o preço teria sido menos da metade.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

julio c s barbosa 20/06/2017 09h48

0

0

[Denunciar](#)

COMPARTILHAR

a tal da ampla defesa e outros procedimentos inaceitáveis na iniciativa privada nos levam ao cenário descrito.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

FOLHA DE S.PAULO

Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Feeds da Folha
Folha Eventos
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Login

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

PROJETO EDITORIAL

Princípios editoriais
Conheça o Projeto Editorial
In English
Folha's Editorial Principles
Read the Editorial Project
En Español
Principios Editoriales
Lea el Proyecto Editorial
en Français
Principes Éditoriaux
Lisez le Projet Éditorial

POLÍTICA

Poder
Lava Jato

ECONOMIA

Mercado
Folhainvest
Indicadores
MPME

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia

COTIDIANO

Cotidiano
Aedes aegypti
Aeroportos
Educação
Loterias
Praias
Ranking Universitário
Revista sãopaulo
Rio de Janeiro
Simulados
Trânsito

MUNDO

Mundo
Governo Trump
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Radio France Internationale
The New York Times

ESPORTE

Esporte
Basquete
Seleção brasileira
Surfe
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Cartuns
Comida
Melhor de sãopaulo
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec

F5

Bichos
Celebriedades
Colunistas
Fofices
Televisão

+ SEÇÕES

Agência Lupa
As Mais
Dias Melhores
Empreendedor Social
Erramos
Folhaleaks
Folha en Español
Folha in English
Folha Tópicos
Folha Transparência
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
piauí
Turismo
Minha História

ACESSE A VERSÃO PARA TABLETS E SMARTPHONES

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita d (pesquisa@folhapress.com.br).

DISTRITO FEDERAL

PM manda recolher 401 submetralhadoras da marca Taurus no DF

Após falhas nos equipamentos e conclusão de processo, a corporação decidiu afastar empresa de licitações por dois anos

RAFAELA FELICCIANO/METRÓPOLES

**MÁRCIA DELGADO**

marcia.delgado@metropoles.com

**NATHÁLIA CARDIM**

nathalia.cardim@metropoles.com

28/02/2019 18:17,
ATUALIZADO 28/02/2019 21:44

Ouça: PM manda recolher 401 submetralhadoras da marca Taurus no DF

0:00

100%

A Polícia Militar do Distrito Federal mandou recolher 401 submetralhadoras Taurus, modelo SMT .40 S&W, que estão nas mãos da corporação. Em decisão publicada no

Diário Oficial do DF (DODF) desta quinta-feira (28/2), a PMDF ainda prevê sanção à fabricante, que deverá ficar dois anos impedida de participar de licitações e firmar contrato com a administração pública.

O despacho assinado pelo tenente-coronel Stéfano Enes Lobão, chefe do Departamento de Logística e Finanças da PMDF, também determina que o processo administrativo, que investigou possíveis falhas das armas, seja encaminhado ao Departamento de Controle e Correição (DCC) para que, mediante auditoria, seja verificado o prejuízo causado ao erário pelo fornecimento das armas.

Deverão ser recolhidas as armas com os seguintes números de série: GR04512 a GR04516; GR04527 a GR04577; GR04624 a GR04967 e a GR04766. Todas com um porta carregador e dois carregadores adicionais.

Em nota, a PMDF informou que a decisão foi tomada após conclusão de processo administrativo, que apontou, por meio de laudo pericial, que “o armamento continha vícios ocultos, tornando-o inservível para a corporação”.

Também por meio de nota, a Taurus disse que não foi intimada e desconhece o conteúdo do processo administrativo conduzido pela Polícia Militar a respeito de supostos defeitos em armas modelos SMT. 40.

“A companhia não tem notícia de defeitos nas armas do referido modelo fornecidas à PMDF. O único relato conhecido pela Taurus de incidente com o referido modelo de arma foi objeto de laudo do Instituto de Criminalística do Distrito Federal de 1º de abril de 2016, que atestou não haver qualquer defeito no armamento”, disse a empresa. Ainda de acordo com a nota, “a Taurus tomará as providências legais cabíveis para anulação do referido processo administrativo, conduzido à sua revelia”.

REPRODUÇÃO/DODF

Um **vídeo** feito por um PM do DF, em 2016, mostra a fragilidade do equipamento. Segundo o policial, a submetralhadora da marca Taurus disparou dentro da viatura, mesmo com a trava de segurança acionada. O projétil atingiu o banco e o extintor de incêndio do veículo, mas poderia ter causado uma fatalidade caso a mira estivesse em outra direção.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA E FINANÇAS****DESPACHO DO CHEFE**

Em 26 de fevereiro de 2019

Referência: Processo Administrativo nº. 054.000.448/2018 Assunto: Apuração dos motivos e da responsabilidade da empresa Forjas Taurus S/A, em relação aos defeitos apresentados pelas **Submetralhadoras** Taurus modelo SMT .40 S&W. Interessado (s): PMDF e Forjas Taurus S/A; Considerando todo o apurado no Processo 00054.000448/2018, em especial o laudo pericial, folhas 52 a 111; Considerando os fundamentos formais, fáticos e jurídicos relatados pelo encarregado do processo, folhas 125 a 137, os quais endosso em sua totalidade; Considerando os próprios e jurídicos fundamentos do Parecer 007/2019-ATJ/GAB/DLF, folhas 139 a 143, os quais adoto em sua totalidade; Considerando a necessidade da Administração Pública de, no exercício do seu poder de autotutela, tomar medidas acautelatórias; Considerando a eficiência e a boa administração na gestão dos recursos públicos como atividade meio para a promoção dos serviços públicos, no caso da PMDF a sua atividade fim; Considerando a boa-fé na relação contratual entre a PMDF e as Forjas Taurus, bem como a aplicação subsidiária da norma consumerista em favor do interesse público; Considerando a oportunização do contraditório e ampla defesa que o encarregado concedeu às Forjas Taurus; DECIDO:

Determinar ao Diretor da Diretoria de Patrimônio, Manutenção e Transporte - DPMT, mediante o Centro de Material Bélico, o imediato recolhimento e guarda das 401 (quatrocentos e uma) Submetralhadoras, marca Taurus, calibre .40SW, números de série: GR04512 a GR04516; GR04527 a GR04577; GR04624 a GR04967 e a GR04766. Todas com 01 (um) porta carregador e 02 (dois) carregadores adicionais; Enviar o presente processo ao Departamento de Controle e Correição - DCC para que, mediante análise da auditoria, verifique o prejuízo causado ao erário pelo fornecimento, mediante o contrato para aquisição pelo Distrito Federal nº 36/2013-PMDF, visto que os bens se tornaram, em função do vício oculto constatado, inservíveis, apesar apresentarem valor patrimonial incorporado ao acervo da PMDF; Com base nos artigos 2º, III, do Decreto Distrital nº 26.851/2006, levando em consideração a natureza e a gravidade da conduta, bem como o comportamento da contratada. Sancionar a Forjas Taurus S.A, CNPJ nº 92.781.335/0001-02, com 02 (dois) anos de suspensão de participação em licitação, e impedimento de contratar com a Administração do Distrito Federal; Gerar processo SEI, disponibilizando cópia digital do processo 054.000.441/2018, para que a Excelentíssima Senhora Comandante-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal possa, smj, disponibilizar o presente processo, sua decisão e seus fundamentos aos órgãos de controle: Controladoria Geral do Distrito Federal, Tribunal de Contas do Distrito Federal e Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) do Exército Brasileiro. À DPMT e SAD para ciência e providências subsequentes.

STÉFANO ENES LOBÃO

Policia! militar denuncia falha em sub-metralhadora**Ação civil pública**

Em janeiro de 2016, o Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal (Sinpol-DF) emitiu uma nota em que alerta para os riscos das armas fabricadas pela empresa nacional. Em

maio do ano passado, o Ministério Público do DF e dos Territórios ajuizou ação civil pública e ação criminal contra a empresa Forjas Taurus S/A, que forneceu armas de fogo também para a Polícia Civil brasileira.

Os equipamentos comprados apresentaram risco de disparos acidentais no caso de queda ao chão. Por conta dos problemas, o MPDFT pediu pagamento de indenização de R\$ 11.656.223,90 por dano moral e recomendou à corporação que recolha as armas adquiridas pela PCDF em 2014. **O inquérito foi aberto em 2016, conforme revelou o Metrôpoles.**

O MPDFT teve acesso a vários relatos de panes durante uso, inclusive a respeito de casos que ocasionaram lesões nos policiais. O contrato firmado entre a Taurus e a PCDF estabelecia que as armas deveriam ter mecanismo contra disparos acidentais, mas foi constatado que esse dispositivo não existia ou não funcionava adequadamente.

As ações tramitam na 8ª Vara Cível e na 7ª Vara Criminal de Brasília. Os casos de disparos acidentais são recorrentes em delegacias e batalhões. Técnicos penitenciários, agentes de polícia e militares colecionam histórias e cicatrizes decorrentes do mau funcionamento dos equipamentos da marca brasileira **Taurus.**

Teste decisivo

Diante das ocorrências registradas, o Instituto de Criminalística da Polícia Civil fez um teste por amostragem em 25 pistolas .40. **Dez apresentaram falhas de segurança e dispararam ao cair no chão. O laudo, concluído em 2016, foi revelado com exclusividade pelo Metrôpoles.**

As armas usadas nos testes pertenciam à Polícia Civil e não apresentavam nenhum defeito aparente. Durante os testes, as pistolas foram jogadas em piso de concreto e borracha em cinco posições diferentes. Em três casos o projétil foi detonado e em sete houve disparo, mas sem alteração na munição. A solicitação para a avaliação do armamento foi tratada como urgente e partiu da Divisão de Controle de Armas e Explosivos (Dame).

Histórico

O problema é antigo, e o laudo produzido pelo Instituto de Criminalística **só confirmou o**

que os policiais já sabem. Em 2005, um agente de polícia deixou a arma cair em casa. A pistola disparou e atingiu a orelha direita dele. Em depoimento, ele chegou a alertar que o tio estava ao seu lado no momento do incidente e algo pior poderia ter ocorrido.

Outro caso registrado em 2008 mostrou o quão vulnerável é a arma. Um agente da Divisão de Operações Especiais (DOE) estava em frente a um restaurante da 707 Norte, quando a arma caiu e disparou assim que teve contato com o chão. Por sorte, o projétil foi em direção ao céu e não atingiu ninguém.

O agente Luciano Vieira não teve a mesma sorte. Três anos depois, sua pistola .40 disparou, o atingiu na região da barriga, e se alojou no ombro. Em abril de 2015, um agente penitenciário foi alvejado na panturrilha enquanto se preparava, colocando o cinto tático, para um curso de intervenção.

Exército

O Exército Brasileiro, órgão que controla a venda de armas no país, foi oficiado para que prestasse esclarecimentos ao MPDFT sobre as providências tomadas em relação às notícias de graves falhas nas pistolas. Ainda em 2016, a Força **proibiu** a produção e a comercialização das pistolas modelo 24/7 .40 S&W, fabricadas pela **Forjas Taurus**.

As polícias Militar e Civil do DF tiveram que enviar relatórios sobre os defeitos verificados, informar a quantidade de armas problemáticas e o que foi feito em relação às ocorrências registradas por policiais feridos.

A Taurus destacou que todas as perícias técnicas realizadas de acordo com as normas vigentes comprovam que não há falha ou defeito nos mecanismos de funcionamento e segurança das armas da companhia.



RECOMENDADOS

MC Koringa e mais: ingressos para Réveillon Ventura já estão à venda

[Galeria] Inacreditável: veja quanto o elenco do MasterChef Brasil ganha!

DESAFIO MUNDIAL



Conheça os torcedores mais fanáticos do mundo

RED BULL



Mulher morre após ser bicada por galo no quintal de casa



Substituto do fio dental chega para acabar com mau hálito!

WWW.SUPERWATERFLOSS.COM

Aprenda inglês conversando com este app alemão feito por 150 especialistas

BABEL



Empresário procura 100 pessoas sérias que querem mudar de vida

INDÚSTRIA MILIONÁRIA



Adolescentes ateiam fogo em menino de 8 anos por pura maldade



Sabia que sua pele é viva e está sempre mudando?

NATURA TODODIA



Bolsonaro diz que Guedes era "chucro" e Moro, "ingênuo"



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA E FINANÇAS
DIRETORIA DE PATRIMÔNIO, MANUTENÇÃO E TRANSPORTE



CIRCULAR

Nº 084 / 2013 – DPMT/ARM.

Brasília – DF, em 27 de dezembro de 2013.

Assunto: Uso de submetralhadoras

Senhores Comandantes de Policiamento Regionais e Missões Especiais,

Tendo em vista 03 (três) submetralhadoras taurus modelo SMT.40.apresentarem disparos em rajada mesmo quando o seletor se encontrava na posição de tiro intermitente, solicito a Vossa Senhoria que oriente os Comandantes das unidades subordinadas a não utilizarem as referidas armas no serviço operacional até segunda ordem.

Outrossim, informo-vos que esta Diretoria já entrou em contato com fabricante (Forjas Taurus) e que o referido representante se prontificou em fazer um recall em todas as submetralhadoras recém adquiridas.

Atenciosamente,

ALFREDO TOLEDO COSTA - TC QOPM

Diretor em Exercício da DPMT